

Na ilegalidade

RAUL PILLA

QUANDO, por iniciativa do sr. Barreto Pinto, a qual ninguém no momento levou a sério, foi cassado o registro do Partido Comunista, não faltaram autorizadas vozes de advertência contra o erro que se ia perpetrar. Renovou-se a admoestação, e já aí com maior razão por se tratar de ato de duvidosa legalidade, quando entenderam de cassar o mandato dos deputados comunistas anteriormente eleitos. Mas o Governo parecia considerar o comunismo fenômeno epidérmico, superficial, mera questão formal de legenda partidária, e supôr que, declarado extinto o Partido, êle deixaria realmente de existir.

O resultado aí o temos agora, patente a todos os olhos. Nunca foram maiores as apreensões causadas pela sua presença. Temo-lo ativo e influente em tôdas as grandes questões nacionais, temo-lo infiltrado em quase todos, senão em todos os partidos. A campanha do petróleo foi típicamente comunista, o que não significa que comunistas ou cripto-comunistas fôsem todos os que a ela se deixaram arrastar. Mas, justamente, é o ter sido envolvida muita gente insuspeitável nas manobras táticas do comunismo, o que demonstra como, com a extinção meramente formal do comunismo, se tornou mais perigosa a ameaça comunista. Coisa semelhante se verificou com a discussão do acôrdo militar estabelecido entre o Brasil e os Estados Unidos. Não havia um partido comunista para defender, como tal, os interesses políticos da Rússia, consistentes na separação, no insulamento das nações democráticas, mas, por isto mesmo, foi mais eficiente a campanha comunista. Muita gente de boa-fé entrou nela convencida de que estava apenas defendendo a independência e a dignidade do Brasil, ameaçadas pelo «imperialismo americano», êste «imperialismo» que já por duas vêzes salvou a civilização e está literalmente esgotando os seus fabulosos recursos na tentativa de preservar a liberdade no mundo ocidental.

Se isto é o que estamos vendo no Brasil após a extinção do Partido Comunista, o contrário disto é o que se verifica na Europa, onde ninguém pensa em bani-lo e, pelo próprio funcionamento do regime parlamentar, se vê êle obrigado a assumir abertamente as suas responsabilidades. Nada há mais infenso ao comunismo, mais desfavorável às paixões e aos preconceitos que êle cultiva, do que o perfeito funcionamento da democracia. Como os cogumelos, êle não viceja a plena luz do sol. O ambiente úmido e obscuro, que lhe é conveniente, foi o que lhe deu a proscricção legal.